

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

11 abr 2017 | O Globo

HERRY ROSENBERG *Herry Rosenberg é presidente da Federação Israelita do Estado do Rio de Janeiro*

Nosso passado, nosso destino

Sempre que ouvimos as vozes da intolerância, lembramos que já fomos alvo da opressão e que nossos opressores jamais se importaram com nossas diferenças

Entre os dias 10 e 18 de abril, judeus de todo o mundo estarão celebrando a festa de Pessach, na qual relembramos nossa libertação do Egito após 300 anos de escravidão. Manda a tradição judaica que nestes dias devemos contar a história do Êxodo não como se ela tivesse ocorrido com nossos antepassados, mas com nós mesmos.

Durante uma refeição típica chamada Seder, junto com nossa família e amigos, nos perguntamos: "Por que esta noite é diferente de todas as outras?" E respondemos: "Porque antes éramos escravos e hoje somos homens livres."

Lembrar-se anualmente dos tempos da escravidão nos permite estar permanentemente em conexão com todos os outros povos que um dia também se viram escravos e com aqueles que ainda hoje são vítimas da opressão.

Quando negros, índios, mulheres e outras comunidades sofrem ofensas ou violência física, nós judeus sofremos juntos, pois jamais esquecemos as ofensas e a violência cometidas contra nosso povo. Este é um dos motivos pelo qual estamos sempre engajados na luta pelos direitos humanos, seja individualmente ou através de nossas instituições comunitárias. Fazemos isso não apenas em defesa dos outros, mas em respeito à nossa própria história.

Há um momento no Seder de Pessach em que todos à mesa devem comer uma pasta feita de raiz forte. Sentimos a boca queimar, os olhos lacrimejarem. É uma dor rápida, mas necessária para lembrarmos de todos aqueles que foram ou são brutalizados.

Somos uma comunidade pequena, mas extremamente plural. Religiosamente, dividimos em diversas correntes. Politicamente, apoiamos candidatos dos mais diversos partidos. Mas temos algo em comum.

Sempre que ouvimos as vozes da intolerância, lembramos de que já fomos alvo da opressão e, principalmente, de que nossos opressores jamais se importaram com nossas diferenças internas. Para eles, não fazia diferença se éramos religiosos ou seculares, liberais ou conservadores, esquerda ou direita. Éramos apenas judeus e, assim, deveríamos ir juntos para o exílio, as fogueiras e os fornos crematórios.

É por isso que estamos e estaremos sempre alertas, em defesa dos direitos e da dignidade de todos os povos. Como Moisés no Egito, não nos calaremos ao presenciarmos a violência contra os mais fracos, seja ela verbal ou física. Este é o nosso passado. Este é o nosso destino.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)